



## Economia criativa e incubadoras de empresas: uma revisão bibliométrica

### Creative economy and business incubators: a review bibliometrics

DOI: 10.55905/revconv.16n.7-226

Recebimento dos originais: 03/07/2023

Aceitação para publicação: 31/07/2023

#### **Anderson Ricardo Silvestro**

Doutorando em Engenharia e Gestão do Conhecimento

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Endereço: Florianópolis - SC, Brasil

E-mail: ricardo.silvestro@gmail.com

#### **Danisson Luiz dos Santos Reis**

Doutorando em Engenharia e Gestão do Conhecimento

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Endereço: Florianópolis - SC, Brasil

E-mail: danisson.sergipe@gmail.com

#### **Clarissa Stefani Teixeira**

Doutora em Engenharia de Produção

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Endereço: Florianópolis - SC, Brasil

E-mail: clastefani@gmail.com

### **RESUMO**

A economia criativa pode ser um caminho para potencializar o desenvolvimento econômico local, impulsionado por ambientes de inovação focados nas necessidades dos criativos, fomentando o empreendedorismo e inspirações deles. Com essa perspectiva, surgem as incubadoras de empresas focadas na economia criativa, nutrindo pequenos negócios criativos, artistas e/ou organizações. Neste contexto, o presente artigo objetiva entender sobre como a temática das incubadoras focadas na economia criativa é abordada no meio acadêmico e, para tal, foi conduzida uma revisão bibliométrica com dados das bases Scopus, WOS e Scielo. Por meio desta, foi observado uma ampla visão entre incubadora de empresas e economia criativa, bem como identificou quais são os países das pesquisas, os autores e periódicos que estão conduzindo a temática entre os anos de 2011 a 2021.

**Palavras-chave:** economia criativa, habitat de inovação, empreendedorismo, inovação, incubadoras criativas.

### **ABSTRACT**

The creative economy can be a way to enhance local economic development, driven by innovation environments focused on the creative needs, fostering entrepreneurship and inspiration from them. As from this perspective, business incubators have emerged focused on the creative economy, nurturing small creative businesses, artists and/or organizations. In this



context, this paper aims understanding how the theme of incubators focused on the creative economy is addressed in the academic environment and, for that, a bibliometric review was carried out with data from Scopus, WOS and Scielo databases. Through this, a broad view was observed between business incubators and creative economy, as well as identifying which are the countries of research, authors and journals that are conducting the theme between the years 2011 to 2021.

**Keywords:** creative economy, innovation habitats, entrepreneurship, innovation, creative incubator.

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade está em constante mudança, e, como consequência, se vive a chegada de novos modelos econômicos. Vive-se a capilarização do conhecimento como insumo intangível convertido em novos produtos, ou serviços, desenvolvendo novas possibilidades produtivas como startups, indústria 4.0, economia criativa, negócios de impacto social e ambiental, clusters, entre outros (Sá & Rezende, 2019).

Dentre estas novas possibilidades econômicas, tendo como insumo principal o capital intelectual, a criatividade e o conhecimento, a economia criativa vem ganhando destaque no cenário global pela possibilidade de geração de renda, mesmo com poucos recursos de matéria prima (Silva & Silva, 2018). Somente no Brasil, em 2017, as indústrias criativas corresponderam a 2,61% do PIB (Produto Interno Bruto), movimentando cerca de R\$ 171,5 bilhões (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro [FIRJAN], 2019).

Antes do termo economia criativa surgir, o empreendedorismo cultural e/ou criativo foi conceituado e alvo de estudos ainda nos anos 1980 (DiMaggio, 1982). A gênese do termo aconteceu em 1994, quando o ministro australiano Paul Keating anuncia a primeira política federal de apoio à cultura naquele país. O lançamento de outras políticas de Estado, como a U.K. Creative Industries Task Force fortalecem ainda mais o conceito, até o ápice com as publicações de *The Creative Economy: How People Make Money from Ideas* de John Howkins em 2002 e *The Rise of the Creative Class* de Richard Florida em 2003 (The United Nations Conference on Trade and Development [UNCTAD], 2010).

O cerne da economia criativa são as indústrias, ou setores, criativos e culturais que, segundo a FIRJAN (2019), são agrupadas em quatro macro cadeias: consumo (design, moda, arquitetura, e publicidade e propaganda), cultura (expressões culturais, patrimônio e artes,



músicas, e artes cênicas), mídias (editorial e audiovisual), e tecnologia (P&D [pesquisa e desenvolvimento], TIC [tecnologia da informação e comunicação] e biotecnologia).

A economia criativa está relacionada com atividades que derivam do potencial criativo, gerando inovações a partir de símbolos e significados, e se tornando uma tendência mundial para geração de emprego e renda. (Markusen, Wassal, DeNatale & Cohen, 2008; Jesus, 2017) Tendo a importância da economia criativa para o cenário econômico, as possibilidades de desenvolvimento que ela pode proporcionar e sua conexão com a economia do conhecimento, faz-se necessário desenvolver habitats para que criativos possam convergir tanto sua veia empreendedora, como seu verve artístico. Espaços, virtuais e/ou físicos, que permitam a liberdade de expressão e o desenvolvimento de habilidades artísticas, e, simultaneamente, ajude-os a desenvolver os pequenos negócios resultantes de seu capital intelectual (Zardo & Koman, 2005).

Com essa perspectiva, surgem as incubadoras de empresas. Habitats de inovação promotores de empreendimentos inovadores oferecendo infraestrutura, capacitação, suporte gerencial e orientação aos empreendedores sobre aspectos administrativos, comerciais, financeiros e jurídicos, para que eles possam desenvolver ideias e transformá-las em empreendimentos sustentáveis (Aranha, 2016).

As primeiras incubadoras surgiram nos anos 1950, nos Estados Unidos, focadas na geração de empregos e na reestruturação econômica. O movimento de incubadoras é expandido em solo americano por meio de incentivos e estímulos durante os anos 1970 e 1980. Nos anos 1970, criou-se a primeira incubadora na Europa; enquanto no Brasil, o movimento iniciou nos anos 1980 por meio de incentivos do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) (Azevedo & Teixeira, 2018).

Atualmente, as incubadoras de empresas atuam em diversas frentes, podendo ter como foco o desenvolvimento tecnológico, o impacto social positivo, a cultura e o capital criativo, entre outros (Azevedo & Teixeira, 2018; Anprotec & MCTI, 2012).

Dessa forma, incubadoras que atuam na economia criativa surgem para nutrir pequenos negócios criativos, artistas e/ou organizações artísticas (Essig, 2014). Kahn (1995) talvez traga o primeiro relato na literatura desse tipo de incubadora ao relatar o funcionamento de seis incubadoras de artes estadunidenses. O documento denominado “Estudo, Análise e Proposições sobre as Incubadoras de Empresas no Brasil”, mapeamento mais recente sobre a situação das



incubadoras no país, demonstra a existência de 384 incubadoras em funcionamento, sendo 2% destas incubadoras de empreendimentos criativos (Anprotec & MCTI, 2012).

Albort-Morant e Ribeiro-Soriano (2015), em revisão bibliométrica, identificaram na *Web of Science* mais de 400 estudos sobre incubadoras de empresas no período de 1985 a 2015, demonstrando a relevância do tema. Todavia, não foi demonstrado na obra um recorte sobre as incubadoras focada na economia criativa.

Neste contexto, o presente artigo objetiva entender o panorama na literatura sobre a temática das incubadoras focadas na economia criativa por meio de uma revisão bibliométrica. Buscando compreender os autores e publicações mais relevantes, e os temas mais recorrentes identificando lacunas, tendências ou *insights* sobre o tema (Chueke & Amatucci, 2015).

## 2 MÉTODO

Este artigo utilizou uma revisão bibliográfica para atingir os objetivos propostos. Esta revisão torna viável a observação das correlações das produções, bem como a disseminação do conhecimento científico (Araújo, 2006).

Com a operacionalização deste método, foi possível identificar e descrever correlações, como exemplos de análise, os países que estão difundindo o tema, em paralelo ao temporalidade das publicações, contagem de citações e a conexão dos artigos com principais autores da área, bem como os periódicos que estão em destaque ao volume de publicações do referido tema (Araújo, 2006; Santos & Kobashi, 2009).

O artigo foi delineado segundo uma pesquisa qualitativa, que segundo Creswell (2010, p. 212) “a pesquisa qualitativa é a seleção intencional dos participantes ou dos locais (ou dos documentos ou do material visual) que melhor ajudarão o pesquisador a entender o problema e a questão de pesquisa.”

Foi utilizada a *string* de busca: ( *incubator* ) AND ( "*creative industr\**" OR "*creative business\**" OR "*cultural industr\**" OR "*Heritage Industr\**" OR "*creative economy*" OR "*CREATIV\**" ), estes termos foram identificados nos títulos, resumos e palavras chaves, do período de 2002 a 2013.



Tabela 01 - Processo de revisão integrativa

Etapas realizadas	Scielo	Scopus	WOS	Total
Total das buscas	4	348	65	417
Após exclusões das redundâncias	4	342	23	369
Após lido, resumo, título e palavras chaves, restaram	0	20	2	22

Fonte: desenvolvido pelos autores (2022)

Para a construção da pesquisa, foram utilizados os principais repositórios de dados: *Scopus*, acessada no dia 06 de abril de 2022, *Scielo* e *Web of Science*, acessada no dia 08 de abril de 2022. Estas bases foram selecionadas por terem as publicações mais relevantes e que estão melhor posicionadas no Qualis periódico, apresentam os melhores índices de Quartil e maiores notas *Impact Factor* (FI), retornando na primeira busca 417 artigos conforme demonstrado na Tabela 01.

Em sequência, foi conduzida uma leitura dos títulos, resumos e palavras para identificar a aderência dos artigos selecionados, resultando no corpus final de 22 documentos que foram utilizados para construção da revisão bibliométrica, conforme exposto nos resultados.

Por fim, foi utilizado o software *VOSviewer* como objetivo de construir e visualizar as principais redes, num corpus significativo para esta finalidade, a fim de evidenciar e verificar as ocorrências gráficas, bem como as relações entre os documentos e como elas acontecem.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

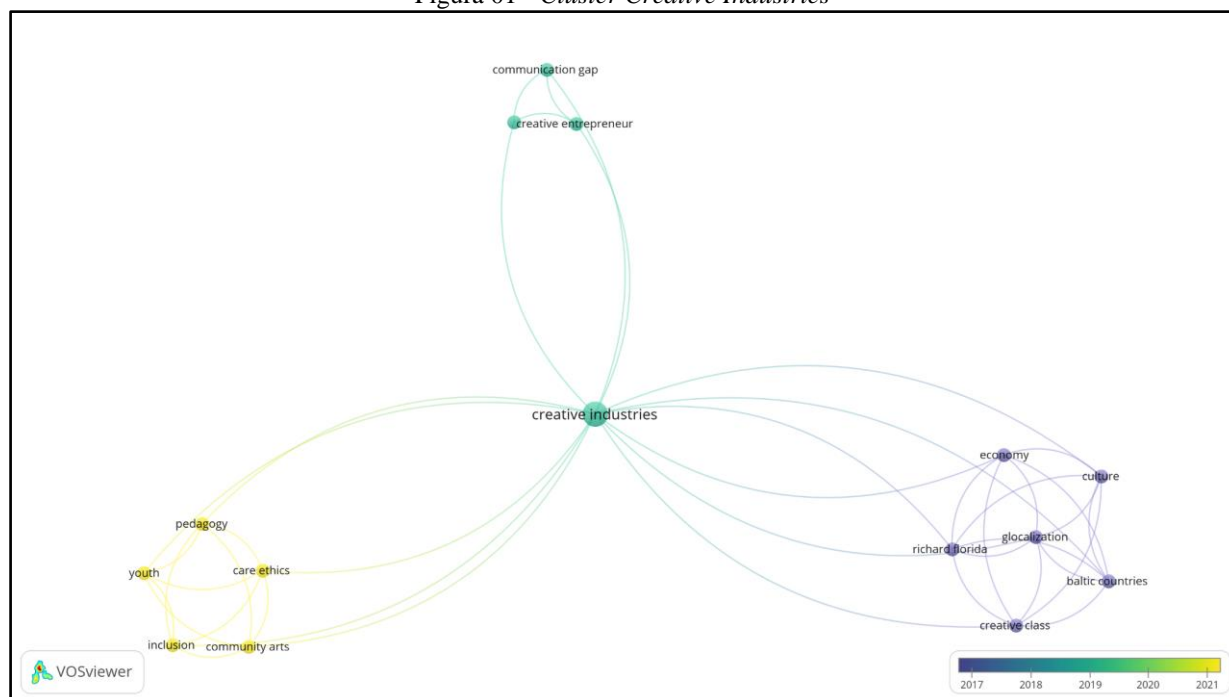
A partir do uso do software *VOSviewer*, a primeira análise conduzida foi em relação às palavras chaves. Observou-se que há duas palavras chaves centrais que desenvolvem dois *clusters* principais, sendo elas *creative industries* e *business incubator*. Estes *clusters* foram resultados da conexão entre as palavras chaves utilizadas pelos autores e pelos periódicos, e a evolução temporal dos temas, podendo assim, auxiliar na conexão dos temas centrais deste trabalho: incubadoras de empresas e a economia criativa.

O primeiro *cluster*, conforme Figura 01, mostra a palavra chave “*creative industries*” como conexão central. É perceptível visualizar como os temas trabalhados mudam durante a passagem de tempo. Os primeiros estudos abordam diretamente os estudos de Richard Florida e há uma conexão com temas ligados à classe criativa. Os estudos evoluem para um foco no empreendedorismo criativo em uma segunda fase. Em estudos mais recentes, percebe-se uma



preocupação com o impacto social positivo, e o tema das indústrias criativas é tratado junto com temas como: ética, comunidades de artes, juventude e inclusão.

Figura 01 - *Cluster Creative Industries*



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

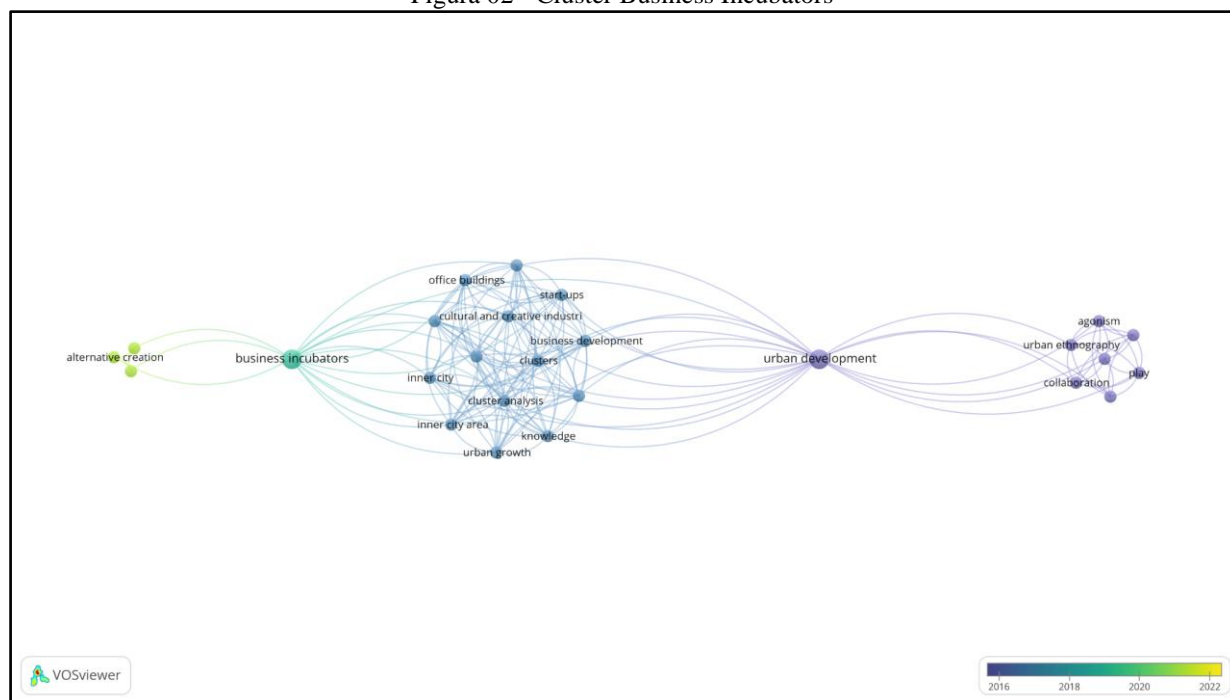
No segundo *cluster*, conforme Figura 02, “*urban development*” aparece como outro nó relevante ao lado de “*business incubator*”. Aqui é notado como os temas iniciais são mais focados em colaboração, transicionando para desenvolvimento urbano associado com a visão de *clusters*, e indústrias culturais e criativas, até os estudos mais recentes focados nas diversas possibilidades de criação.

Um ponto de destaque nesta primeira análise é não ser identificado uma conexão direta das palavras chaves “*business incubator*” e “*creative industries*”. Entre as hipóteses levantadas para esse fato, tem-se: i) os autores deliberadamente não utilizam as duas palavras chaves juntas, pois as mesmas podem estar expressas também nos resumos e títulos, dessa maneira, os autores buscam potencializar a indexação das obras para alcançarem o maior número de pesquisadores; ii) o baixo número de documentos do corpus não tornar possível esta identificação; iii) o uso de sinônimos para “*creative industries*” como *cultural industries*, *heritage industries*, *creative entrepreneurship*, *creative economy*, *orange economy*, entre outros, pode impossibilitar a identificação consistente de correlação; iv) as temáticas de incubadoras de empresas e economia



criativa ainda não serem analisadas de forma conjunta significativamente em estudos acadêmicos e/ou científicos.

Figura 02 - Cluster Business Incubators



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

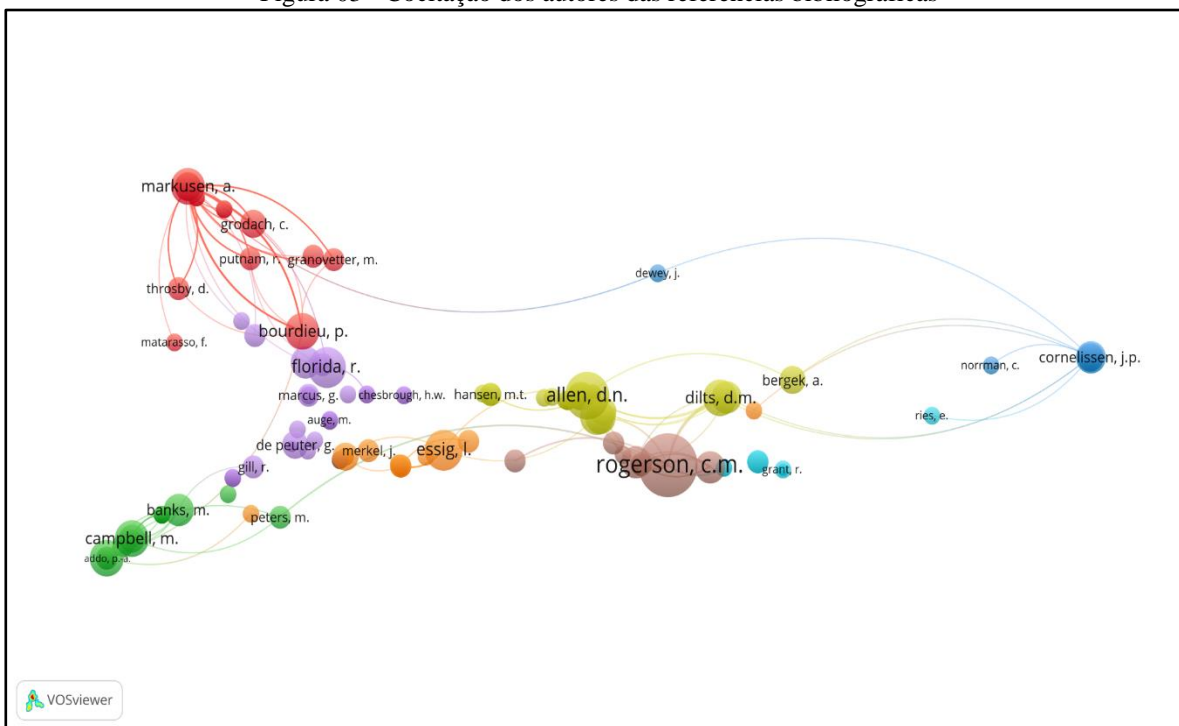
Quando é analisando a relação de cocitação, vide figura 03 e tabela 02, tem-se que o autor mais citado é Rogerson C. M., porém se trata de uma anomalia, pois 12 das 14 citações estão em uma mesma obra que cita diversos estudos do autor.

Analisando documentos diferentes, percebe-se que o autor mais citado no corpus analisado está relacionado ao tema das incubadoras de empresas. Allen D.N. aparece citado por meio de um de suas três obras em que foi coautor “*Small business incubators: A positive environment for entrepreneurship*” de 1985, “*The small business incubator industry: micro-level economic development*” de 1987, e “*Structure, policy, services and performance in the business incubator industry*” de 1990.





Figura 03 - Cocitação dos autores das referências bibliográficas



Fonte: Desenvolvidos pelos autores (2022)

Tabela 02 - Autores mais citados

<b>Autores</b>	<b>citações</b>	<b>Autores</b>	<b>citações</b>
Rogerson C. M.	14	Dilts D. M.	6
Allen D. N.	9	Grimaldi R.	6
Essig L.	7	Bourdieu P.	6
Florida R.	7	Campbell M.	6
Cohen J. M.	7	Sefton-Green J.	6

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

No estudo bibliométrico conduzido por Albort-Morant e Ribeiro-Soriano (2015), a Technovation foi o periódico com maior número de publicações sobre o tema das incubadoras de empresas, fato que reflete a existência de um maior número de citações deste periódico.

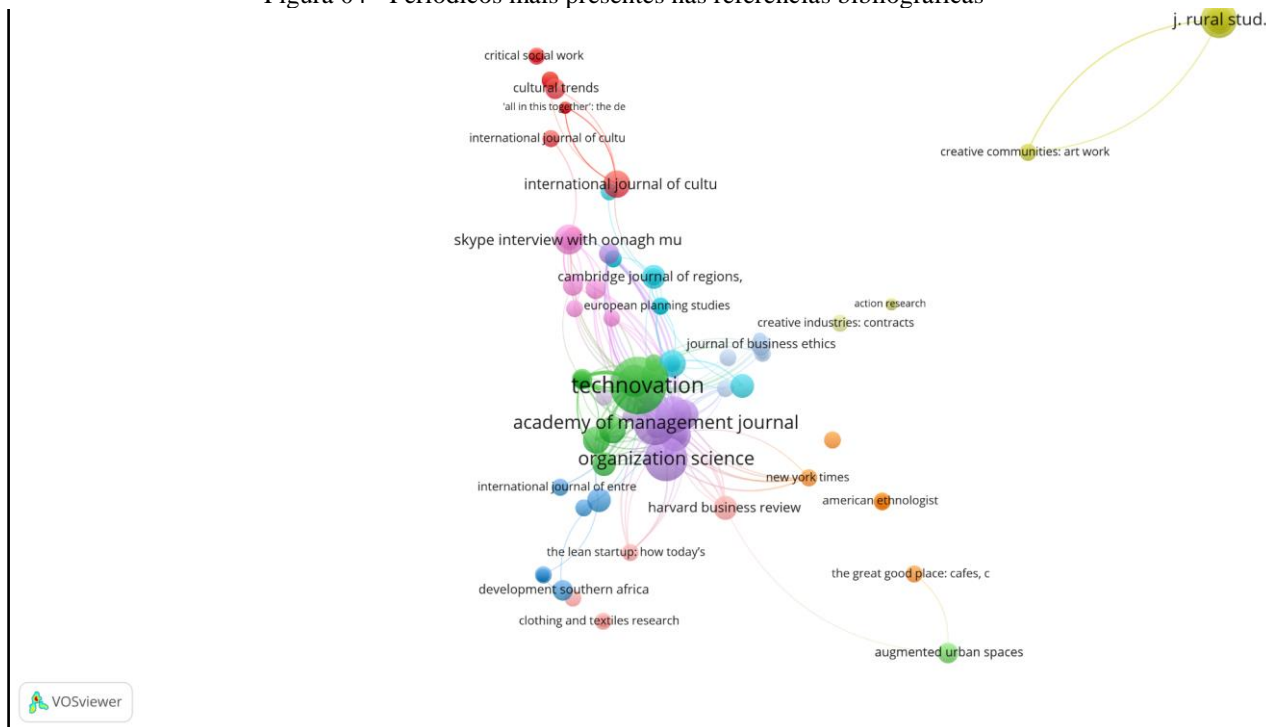
Analisando as citações ligadas aos conceitos de economia criativa, o autor proeminente é Florida R., principalmente por causa de sua obra seminal *The Rise of the Creative Class*. Por fim, Essig L. é a autora mais citada quando se traz conceitos sobre incubadoras focadas em artes já que é encontrado nas referências uma gama diversa de publicações dela correlacionado com o





tema Adentrando a análise para os periódicos mais relevantes sobre as temáticas, foi analisado a quais publicações pertenciam as citações constantes nos documentos do corpus.

Figura 04 - Periódicos mais presentes nas referências bibliográficas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Tabela 03 - Revistas mais citados

Revistas	citações	Revistas	citações
Technovation	22	Rural Study Journal	9
Academy of Management Journal	13	The Journal of Technology Transfer	7
Organization Science	13	Administrative Science Quarterly	7
Academy of Management Review	9	Strategic Management Journal	6

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Conforme figura 04 e tabela 03, o periódico Technovation aparece em primeiro lugar, fato explicado pela relevância deste. Technovation está classificada com quartil Q1 e possui fator index h de 140, sendo uma revista interdisciplinar focada na temática da inovação tecnológica e nos diversos aspectos que desdobram desta temática central (Scimago Journal & Country Rank [SJR], 2022).



Em análise aos países dos autores presente no corpus, foi percebido, conforme Tabela 04, que os Estados Unidos e o Canadá são os países com o maior número de publicações, sendo a origem de dez publicações, denotando relevância no estudo do tema.

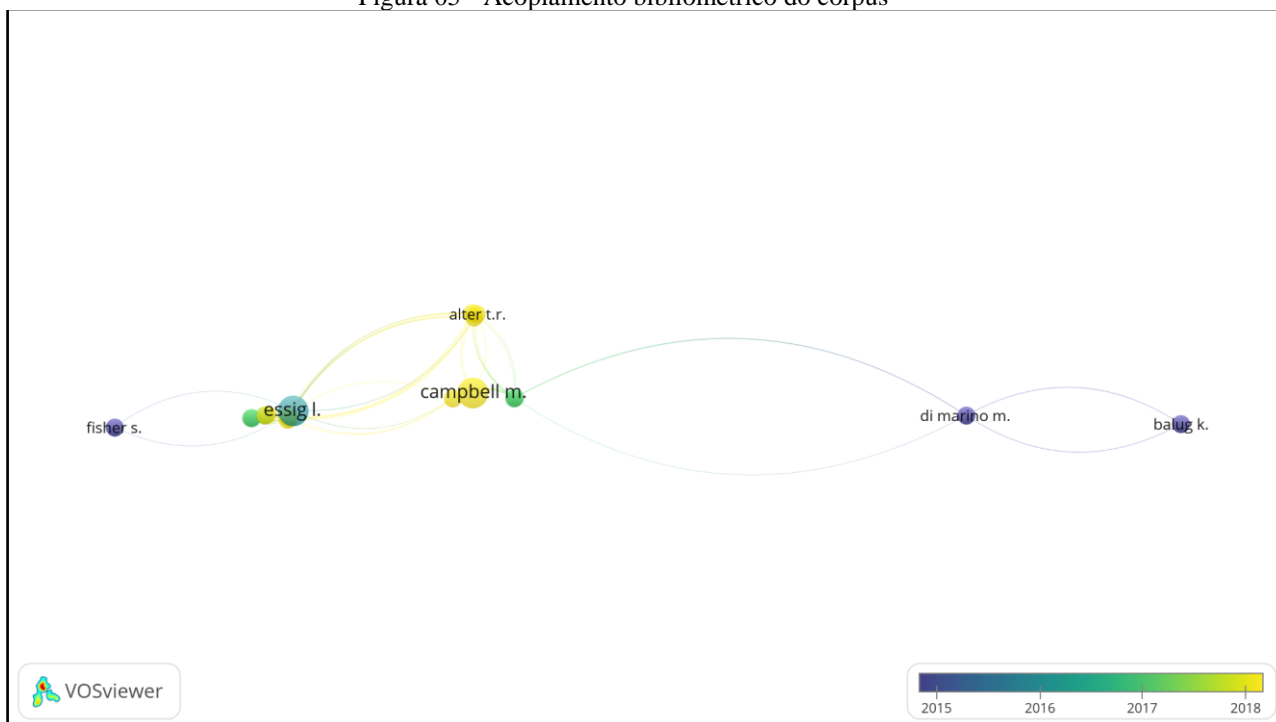
Tabela 04 - Países dos autores

Países	EUA	Canadá	África do Sul	China	Portugal	Brasil	Finlândia	Alemanha	Polónia	Lituânia	Grecia	Eslováquia	Países Baixos	Reino Unido	Estônia
Nº	6	4	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Este fato não é uma surpresa, pois os Estados Unidos são os precursores do movimento incubadora e também foi em solo estadunidense que foram publicados os primeiros estudos acadêmicos sobre incubadoras (Azevedo & Teixeira, 2018). Quando Albort-Morant e Ribeiro-Soriano (2015) conduziram seu estudo bibliométrico também obtiveram os Estados Unidos como o país de origem da maioria dos estudos, porém, neste estudo, a China apareceu em segundo lugar em número de publicações, fato este que não se repetiu no recorte analisado neste artigo.

Figura 05 - Acoplamento bibliométrico do corpus



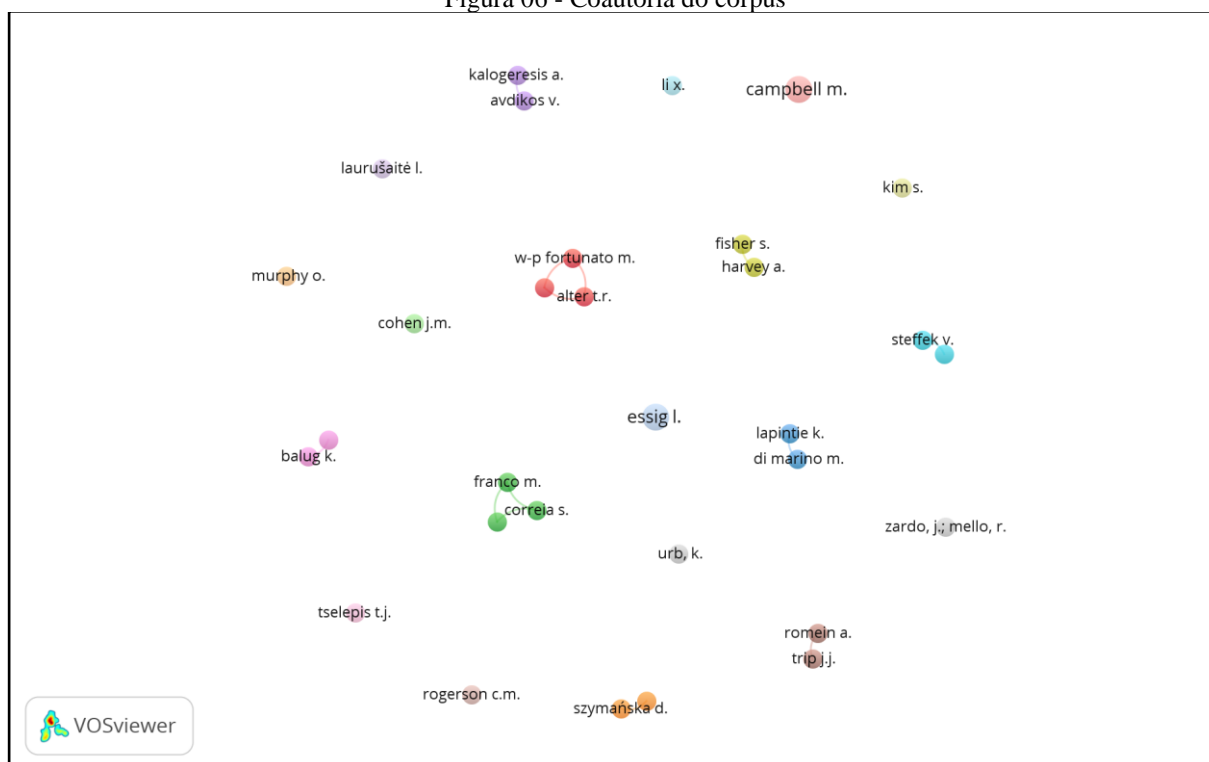
Fonte: Dados da pesquisa (2022)



Referente a análise do acoplamento bibliométrico entre as obras, como visualizado na figura 05, que mede a relação dos artigos baseados nas mesmas citações que eles utilizam. Percebe-se que há um cluster de acoplamento entre os autores Essig L., Campbell M. e Alter T. R.. Observando as obras destes, percebe-se que eles abordam em seus estudos os conceitos de incubadoras de economia criativa e do uso destas como transformadoras da comunidade, justificando a correlação entre as referências bibliográficas destes estudos.

Passando para análise de coautoria dentro do corpus demonstrada na figura 06. As únicas coautorias vislumbradas são quando os autores co-produzem o mesmo documento. Não havendo, coautorias entre obras diferentes, demonstrando assim que os pesquisadores identificados neste corpus têm trabalhado de forma isolada.

Figura 06 - Coautoria do corpus



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Por fim, avaliando os documentos mais citados do corpus final foi criada uma tabela com os cinco autores mais citados, além do título das obras e ano de publicação. Avdikos e Kalogeresis (2017) possuem a obra mais citada, focada na visualização nas novas formas de trabalho dentro de um recorte da economia criativa, o design, advindas das mudanças sociais da sociedade contemporânea.



Tabela 04 - Autores mais citados

Autores	citações	Publicações
Avdikos V. e Kalogeresis A.	39	<i>Socio-economic profile and working conditions of freelancers in co-working spaces and work collectives: evidence from the design sector in Greece (2017)</i>
Alter T. R., Balfour B., Fortunato W-P. M.	34	<i>The creative fire: An interactional framework for rural arts-based development (2018)</i>
Harvey A., Fisher S.	23	<i>MAKING A NAME IN GAMES: Immaterial labour, indie game design, and gendered social network markets (2013)</i>
Essig L.	21	<i>Arts incubators: A typology (2014) e Value creation by and evaluation of US arts incubators (2018)</i>
Środa-Murawska S., Szymańska D.	17	<i>The concentration of the creative sector firms as a potential basis for the formation of creative clusters in Poland (2013)</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Destaque para os trabalhos de Essig (2014; 2018) que abordam o perfil das incubadoras de artes nos Estados Unidos, estabelecendo os principais serviços, formas de mensuração de qualidade e um panorama sobre quem são essas incubadoras. Alter, Balfour e Fortunato (2018) propõem em sua obra como incrementar o capital relacional em áreas rurais, utilizando o empreendedorismo criativo e também incubadoras para estes empreendimentos. Já Harvey e Fisher (2013) trabalham incubadoras criativas focadas em game design que possuem um olhar especial para públicos vulneráveis e/ou minoritários.

#### 4 CONCLUSÃO

Os objetivos do presente estudo foram alcançados, quando por meio de um levantamento nas principais bases de dados, trouxe um quantitativo de 417 artigos relevantes para a pesquisa, o que demonstra o grau de importância do presente tema. Contudo, a mineração e extração dos principais artigos que abordam o tema se faz necessário, para que se possa canalizar os principais estudos sobre o tema.

Esta revisão bibliométrica trouxe uma visão ampla sobre a conexão do tema incubadora de empresas e economia criativa, possibilitando, por meio dos dados apresentados nas imagens e tabelas oriundas do *VOSviewer*, quais são os países proeminentes nas pesquisas, os principais autores que conduzem a temática, as correlações no quantitativo de citações, bem como um levantamento dos periódicos que sustentam estes documentos entre os anos de 2011 a 2021.



Ainda quanto aos resultados, há uma percepção de que a temática das incubadoras focadas nas indústrias criativas é pouco trabalhado na academia, havendo um gap na conexão das palavras chaves “*business incubator*” e “*creative industries*”, necessitando de novos estudos aprofundados para compreender o motivo desta ruptura, e quais os principais resultados e impactos da conexão.

Também foi percebido a forte influência de obras oriundas dos Estados Unidos, fazendo jus a sua história no cenário de promoção e desenvolvimento das incubadoras de empresas de modo geral. Como limitação da presente pesquisa, o corpus final trabalhado pode ter acarretado dificuldades de interpretações, sendo assim é sugerido no futuro o uso de outras técnicas de revisão como a integrativa, ou sistemática, a fim de ampliar o conhecimento gerado. Ou a ampliação do corpus por meio de uso de teses, dissertações, *working papers*, publicações oriundas de congressos ou de revistas não indexadas pelas plataformas que foram trabalhadas neste documento.

Há outras proposições de pesquisas futuras tais como: analisar as singularidades dos diferentes setores criativos em comparação a metodologia desenvolvida pelas incubadoras, identificar os *frameworks* trazidos pelas incubadoras de empresas em paralelo às indústrias criativas, e por fim, o impacto que estes podem gerar na economia local, voltada para os criativos.

### AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a CAPES e CNPq, por apoiar financeiramente este trabalho através da bolsa CAPES/PROEX e CNPq, bem como a Universidade Federal de Santa Catarina, por intermédio do Departamento de Engenharia e Gestão do Conhecimento/EGC e do Instituto Federal de Mato Grosso, por permitirem e garantirem os estudos dos autores.



## REFERÊNCIAS

Albort-Morant, G., Ribeiro-Soriano, D. (2015). A bibliometric analysis of international impact of business incubators. *Journal of Business Research*, 69(5), 1775-1779. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2015.10.054>

Aranha, J. A. S. (2016). Mecanismos de geração de empreendimentos inovadores: mudança na organização e na dinâmica dos ambientes e o surgimento de novos atores. Recuperado de: <http://anprotec.org.br/site/ebooks/mecanismos-de-geracao-de-empreendimentos-inovadores>.

Araújo, C. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em questão*, 12(1), 11-3. <https://seer.ufrgs.br/emquestao/article/view/16>

Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. (2012). Estudo, Análise e Proposições sobre as Incubadoras de Empresas no Brasil. Brasil. Recuperado de [https://anprotec.org.br/site/wp-content/uploads/2020/06/Estudo\\_de\\_Incubadoras\\_Resumo\\_web\\_22-06\\_FINAL\\_pdf\\_59.pdf](https://anprotec.org.br/site/wp-content/uploads/2020/06/Estudo_de_Incubadoras_Resumo_web_22-06_FINAL_pdf_59.pdf).

Avdikos V., & Kalogeresis A. (2017). Socio-economic profile and working conditions of freelancers in co-working spaces and work collectives: evidence from the design sector in Greece. *Area*. 49(1), 35-42. <https://doi.org/10.1111/area.12279>.

Azevedo, I.C. & Teixeira, C. S. (2018). Incubadora de empresas: Percurso histórico e tipologias, In: *Habitats de inovação: Conceito e prática*, 01, 199-222. <https://doi.org/10.48090/ciki.v1i1.1269>.

Balfour, B., Fortunato, M. W. P., & Alter T. R. (2018) The creative fire: An interactional framework for rural arts-based development. *Journal of Rural Studies*, 63, 229 – 239. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2016.11.002>

Chueke, G. V., & Amatucci, M. (2015). O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais*, 10(2), 1–5. <https://doi.org/10.18568/1980-4865.1021-5>

Dimaggio, P. (1982). Cultural entrepreneurship in nineteenth-century Boston: the creation of an organizational base for high culture in America. *Media, Culture & Society*, 4(1), 33–50. <https://doi.org/10.1177/0163443782004001>

Creswell, J. W. (2010). Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 3. <https://doi.org/10.26512/les.v13i1.11610>

Essig, L. (2014). Arts incubators: A typology. *The Journal of Arts Management, Law and Society*, 44(3), 169-180. <https://doi.org/10.1080/10632921.2014.936076>

Essig, L. (2018) Value creation by and evaluation of US Arts incubators. *International Journal of Arts Management*, 20(2), 32 – 44. <https://www.jstor.org/stable/44989712>



Federação das Indústrias do Rio de Janeiro. (2019). Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil. Recuperado de <https://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa.pdf>

Harvey, A & Fisher S. (2013). Making a name in games: Immaterial labour, indie game design, and gendered social network markets. *Information, Communication & Society*, 16(3), 362-380. <https://doi.org/10.1080/1369118X.2012.756048>

Jesus, D. S. V. (2017). Mar próximo, cidade distante: Economia Criativa e regeneração urbana em Lisboa e Rio de Janeiro. *Revista Grifos*, (43), 125-156. <https://www.redalyc.org/pdf/5729/572967133007.pdf>

Kahn, M. (1995). An Introduction to Arts Incubators. *National Association of Local Arts Agencies Monographs*, 4(3), 1-16. [https://www.americansforthearts.org/sites/default/files/Intro%20to%20Arts%20Incubators\\_0.pdf](https://www.americansforthearts.org/sites/default/files/Intro%20to%20Arts%20Incubators_0.pdf)

Markusen, A., Wassal, G. H., DeNatale, D. & Cohen, R. (2008). Defining the creative economy: Industry and occupational approaches. *Economic development quarterly*, 22(1), 24-45. <https://doi.org/10.1177/0891242407311>.

Santos, R. N. M. D., & Kobashi, N. Y. (2009). Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, 2 (1), 155- 172. Recuperado de <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10089>.

Sá, D. & Rezende, D. A. (2019). Economia da Inovação no Contexto da Cidade Digital Estratégica: Caso do município de Curitiba. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 9(1), 62-81. <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/112441>.

Scimago Journal & Country Rank. (2022). Technovation. Recuperado de <https://www.scimagojr.com/journalsearch.php?q=14726&tip=sid&clean=0>.

Silva, T. R.; SILVA, E. F. (2018). Uso da propriedade intelectual na economia criativa: possibilidades e dificuldades. *Revista EDUCAmazônia - Educação Sociedade e Meio Ambiente*, 21(2), 306 - 325. <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/5184/4140>

Sroda-Murawska, S. & Szymanska D. (2013). The concentration of the creative sector firms as a potential basis for the formation of creative clusters in Poland. *Bulletin of Geography*. 20(20), 85-93. 10.2478/bog-2013-0013.

The United Nations Conference on Trade and Development. (2010). Relatório da Economia Criativa. Recuperado de [https://unctad.org/system/files/official-document/ditctab20103\\_pt.pdf](https://unctad.org/system/files/official-document/ditctab20103_pt.pdf).

Zardo, J. & Korman, S. (2005). O empreendedor cultural e a questão da diferença. In: Zardo, J. e colaboradores (Org.). *Incubadoras Culturais, do negócio da cultura à cultura dos negócios: um guia de planejamento e gestão*. Brasília/DF: ANPROTEC & SEBRAE.